

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA

PARA A CAPITAL:	R\$ 95000
ANNO. SEMESTRE.	R\$ 55000
PARA FORA DA CAPITAL:	R\$ 108000
ANNO. SEMESTRE.	R\$ 58500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTZL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRISPIN.

ANNO V. N. 417

DOMINGO 26 DE JANEIRO DE 1873

PUBLICA-SE VNS QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.
POLPA AVULSA 200 REIS.

TRANSCRIÇÃO.

Relação dos capangas

Não sabemos à que musa possamos pedir inspirações para descrever a sessão que hontem foi representada na cámara dos deputados.

Temos percorrido, na lucta com esta abjeta situação, todos os tons das escalações da indignação e do desprezo.

Temos procurado, n'um descalabro geral que nos assobiava, salvar, pelo menos, a honra das instituições, que não pertence à pessoa alguma, porque representa a honra da pátria.

Vemos que a tarefa é superior às nossas forças.

Ora nossos braços e os da briosa minoria liberal, que o nosso partido enviou para a cámara temporaria, através das bayonetas e da corrupção do governo, são impotentes para socorrer o edifício que se desmorona.

O que hontem se passou no recinto do ramo temporário do poder legislativo é tão repugnante, tão aquoso, que nemhum brasileiro bravo e pôde refutar sem que fônta o rubor abrasar-lhe as faces.

O governo e sua maioria torvelinham em indecente pugilato, jogando insultos à digna minoria liberal, e ao povo que se achava representado por distinguidos cidadãos nas galerias, os quais não puderam contor um grito de reprovação àquela rebaixamento de tudo quanto estavam habituados à respeitar.

Contar os factos é commentar-los.

Falava o eloquente e ilustrado representante do Rio Grande do Sul, Dr. Silveira Martins, sobre o orçamento da marinha, e os mamelucos do governo tentavam suffocar-lhe a palavra inspirada, com apartes estrepitosos, distinguindo-se na gritaria o Sr. Gasmão Lobo, que o ministerio fez de propósito eleger pela briosa província de Pernambuco, como homem proprio à a capitular uma phalange de filibusteros politicos.

O Sr. presidente da cámara reclamou ordem, e tendo-lhe retorquido o eminente parlamentar Dr. Martinho Campos, que contivesse os os omes impetuoso do chefe da maioria, o Sr. Cardoso de Menezes, empregado do tesouro e designado pela província de Goyaz, apresentou-se gritando direitos de preferencia em matéria de servilismo, e disse ao barardo e respeitável liberal ministro que elle estava distribuindo diplomas de chefia.

Recitando ter alterado a ordem da presidencia, disse com toda a calma o Sr. D. Martinho Campos—perde-me se ofendo os direitos adquiridos.

Conhecendo que é um assalariado é muito facil manejá-la injuria de que mostrar espírito, o Sr. Cardoso de Menezes retrucou—V. Ex. tem o privilégio de engracado.

—E V. Ex. de atrevido,—respondeu o ilustre liberal justamente indignado.

O que ento se passou não se pode descrever.

O Sr. Cardoso de Menezes, subravendo como um possesso, de-abedecendo à voz do Sr. presidente da cámara que repetidas vezes o chamava à ordem e mostrando que não tinha sido

muito sobrio antes de entrar na cámara, começou a desafiar o Sr. Dr. Martinho Campos para resolvêrem a questão fora do recinto!

A essa provocação inaudita, a qual prova quanto se acha augmentada a honra da capanga, que constitue a força do governo, respondeu com a sua proverbial dignidade o nosso illustre amigo, no meio de uma vozeria infernal da maioria, que obrigou o Sr. presidente da cámara a suspender a sessão.

Foi neassa occasão que os cidadãos da galeria não se puderam conter, e prorromperam em energicas recriminações ao ministerio, que aquela os seus malsons contra um carácter respeitável por todos os titulos, contra uma inteligência veneranda por sua illusão e por sua firmeza de princípios.

Então o Sr. ministro do império, voltando-se para o presidente da cámara, requereu em altos brados que mandasse expellir a canatha das galerias, e nesse pedido foi auxiliado por alguns deputados governistas, acrescentando estes o sinal de coroa à afronta sanguinolenta de Sr. ministro do império.

Os cidadãos insultados, repeliram a injuria e nada fizeram a dorar ao Sr. ministro do império.

Pallido e tremulo S. Ex. não pôde mais profesar uma palavra, esmagado pela avalanche que foi estupidamente provocar.

Enquanto os ministros e designados governistas fugiam corridos por portas secretas, os deputados liberais saíram vitoriosos; pelos cidadãos que se achavam nas galerias, entre os quais se contavam medicos notáveis, bacharelado direito, e muitos outros homens de letras.

O que podemos acrescentar á essa descripción sei dos acontecimentos?

Não foi sómente facultada hostil a minoria liberal pelo governo e por seu associado; e foi também o povo brasileiro, e especialmente o povo fluminense, a quem esses cogâneos anonymous qualificaram de corja e canatha!

Não diremos mais coisa alguma, porque a pena nos cabe das mãos; e cobrindo o rosto de envergonhados ante esse rebaixamento de autoridade brasileira, prostílida nos mimos dos ministros.

(Da Reforma.)

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Corte, 20 de Janeiro de 1873.

A quadra carioca, atípica e pestilifera, traz assustada a população.

O calor excessivo do Rio de Janeiro nos dias de outubro, muito influiu para entorpecer a marcha dos negócios commerciais e políticos. O movimento nas ruas diminui; a classe rica foge para os arrabaldes e povoados sobre a terra, retira-se para Petrópolis e chefe do Estado; e a febre amarela ou paralisia, reduz o pessoal nas lojas, aumentando o dos hospitais e casas de beneficencia.

Desde o começo do anno que o estudo sanitario desta corte petrou. A tem-

peratura elevada de 98 a 112 graus que o thermometer marca à sombra na cidade, obriga a viver em suadur constante quem nella reside ou transita. E a transpiração excessiva continua não só enfraquece o homem como dá azos à constipações de onde resulta a invasão da febre.

O obituário apresenta diariamente mais de quarenta casas fatais da epidemia reinante, e se demorar-se a chuva, maior será a calamidade, pois já principia sentir-se falta d'água em muitos lugares.

Deus se amercie deste seu bom povo. O parlamento vai-se arrastando, e por ora os trabalhos são sem maior importancia.

Depois do incidente havido na cámara baixa os deputados Martinho Campos e Cardoso de Menezes, o presidente do libertado, por meio de força publica armada, tem afastado das galerias os espectadores que substituídos por empregados da polícia deixaram correr placida e friamente as discussões daquela casa.

No senado, apenas trata-se de licenças a empregados e pensões a viudas. Nemhum interesse offerece os debates.

As promulgadas reformas ainda vedam sombras lo embrião.

Até creio que já nenhuma delas se lembra.

Entretanto cumpre registrar um acto patriótico da actual cámara dos deputados, para que o país saiba quer reconhecido nos seus dignos representantes.

Não podendo aumentar os subsídios da legislatura presente, os angustios e dignissimos lembraram-se de dobrar os seus vencimentos interpretando a lei que os autoriza. Idei ei quod iem ead. Nunca se viu no parlamento agudamente igual.

A interpretação foi por assim dizer —acto instantâneo—, e lá está já no senado....

Estas medidas, de grande e manifesta utilidade publica, pois importa a memória de continuar os gravos impostos que pesa sobre o povo, dispensam por certo discussões largas e profundas.

Estão portanto com 4:800000 os deputados, em vez de 2:400000 que ate hoje vencido, e com 7:200000 os senadores em lugar de 3:600:000.

Não haverá quem diga que é uma immoralidade semelhante deliberação de uma cámara popular que se trata dos seus interesses, também sacrificando as exigências de uma política facciosa.

Divulgue-se, porém, este grande esforço dos eleitos policialmente..... e o pão dirá o resto.

—Está na ordem do dia da imprensa, a ultima deliberação do Braga de Pernambuco, mandando intimar as ordens e irmãos religiosos que fazem exercer de seu gremio todos os individuos maçons.

As confrarias se devem desdobrar em prelado, e os círculos maçonicos acordaram em representar aos altos poderes do Estado contra o dislate do jesuitico pastor.

E' uma provocação imprudente, determinada pelo espírito fanático desses pedres estupidos que se desenras clegião da Europa.

Mau foi o logar escolhido para remeçar a obra do fanatismo religioso eu-

tre nós, e s: estou em erro breve a veremos.

—A 11 do corrente faleceram nesta corte o estudante do 4º anno da escola central, André Avelino Monteiro, catariense, com 20 annos de idade. Era um jovem distinto pela sua conduta e aplicação, geralmente estimado dos seus patrícios e dos colegas.

Succumbio, não obstante a vigor physico, a força com que foi ataca lo pela variola que graxa neste capital.

—Incentiou-se no dia 1 deste mez, pelo dr. Parahyba, o piquete norte americano Eric em viagem para os Estados Unidos. Na estava seguro e custou cerca de \$ 800.000000. O seu carregamento constava de 24.000 sacas de café no valor de 1.230.000000.

Os passageiros e tripulação salvaram-se nos escálaires, e bem assim a quantia de 120.000000 que ia remetida desta corte para o Pará.

—Está aberto a exposição dos objectos enviados pelas províncias, e dos quais se tem de ver que os que devem figurar na proxima exposição de Vienna.

—Pôr la' estimar a pobreza quer em quantidade quer em valor dos producidos reunidos na escola central.

Santa Catarina pôs no nada mandou, e o que lá vi infelizmente não merece qualidade. Os flores artificiais só aparecem um mingauado ramo e tão imenso que desconfio não ser obra catarinense.

A industria agricola está pessimamente representada, e para julgar-se basta dizer que —farinha de mandioca grossa, negra e azeda— a de milho, moela— a de araruta, escura e desigual— a de arroz pardacenta— o extrato oleoso, impuros e grosseiros — o café ordinariissimo.

Dos poucos cou as dignas de menção vindas dessa província, notarei os charutos fabricados nas colonias, e as amostras de carvão de pele.

Carry em observar que os expoentes são todos colonos alientes.

—Fecharei esta com a seguinte novidade que vem adren: A Câmara Municipal de Santos representou on vai representar ao ministro do império pedindo-lhe que reconsidero o seu acto de anulamento das eleições de vereadores e juizes de paz daquella cidade.

Se o ministro fôsse um Galvão....

A REGENERAÇÃO.

Desterro, 26 de Janeiro de 1873.

Os dois candidatos.

Está marcado o dia 28 do mês seguinte, primeiro do carnaval, para a eleição do substituto do Sr. Lamago na cámara temporaria.

Assou o projeto por parte do S. Ex. o certo é que não podia ser melhor a escolha: o Sr. Galvão saiu polo primeira vez durante seu actual adjunto刺agião, emanando e representando.

Naquele dia representar-se-ão em Santos duas comedias no mesmo tempo; a primeira, nos rags e praga das cidades; a segunda, no salão das câmaras municipais.

E que outro nome poderemos dar a uma eleição como a que terá lugar a 28 de mez proximo, feita por illustres designados pe-

la polícia em Agosto último, e cujos poderes foram conferidos por um quinto das qualificações.

O que lhe ia fazer esses eleitores, salvo uma ou outra exceção, que não seja deputado, é o nome do *santo* escrito na seção da governo?

É facil tirar-se as conclusões pelas premissas que temos à vista.

Dous candidatos pleitaram a eleição; um repudiado pelo povo, aut patrício, mas a quem se quer fazer passar por affidado oficial, apesar da neutralidade prometida pelo governo — outro merecedor por todos os títulos de suffragio da elita rara, estremecidamente dedicado a esta terra cujo engrandecimento promove há longos annos, e xpansivamente ap escondido e escondido pela província inteira, é exceção feita de meia duzia de parentes e amigos do seu condutor.

Braga e Cotrim — um destes dous nomes terá de ser pronunciad, pela maioria das urnas, mas qual será o preferido?

Não se é difícil responder, se contassemos com a independência de todo o corpo eleitoral, se elle se n'ho compozesse como se compôe em sua grande parte de criaturas subordinadas, de simples portadores de chapéus.

Com quanto devamos a si tir de camarotá a farda dia 21, é tempo de rompermos o silêncio que temos guardado sobre este assunto.

Mis de um d s. artigos que sustentam a pretensão Cotrim, e que pas am para serem de lava propria, tem lançado a contra do povo liberal a iniciativa da candidatura Braga, e censurado p r i s e a alguns con-ervadores entre os quais se contam eleitores da capital que a elle adhírião.

Em contestação a esta afirmativa, de todo o ponto desarrasa-a, nada mais preciso: oppôr do que a nossa afirmação.

Seria insensatez de no ssra parte apresentar a um eleitorado conservador, um candidato qualquer, o que todavia não impede que alguns liberais, como simples cidadãos, como catharinenses amantes de seu terrão natal se empensem e trabalhem ostensivamente mesmo pelo bom exito de pretensão tão legítima e que o próprio partido aprecio um resultado feliz.

Quanto aos conservadores que a auxiliam procedem elles inspirados p o bem da província, desde que não concorram com o Dr. Braga, um cidadão, cuja passada, serviços o prestigio político o colloquio na altura de merecer a preferencia do maior.

Assim o partido liberal sympathiza com a candidatura do Dr. Braga, e declara que em idênticas condições e circunstâncias, não teria dificuldades em favorecê-la.

Sabia o eleitorado conhecer a magnitude do dever de que o incumbiu o povo, ainda que em fraca minoria, para, resistindo a qualquer indicação que porventura venga de cima, dar ganho de causa á causa da província.

Não podia haver ponto de dúvida entre uma candidatura especulativa e uma candidatura necessária.

Se o triunfo couber á primeira, em breve o silêncio da locomotiva ecoando pelos nossos centros e encerrando as distâncias rasgaria pra Santa Catharina a senda do progresso; se o contrario triunfar a segunda, continuaremos a cumprir a pena do exílio, no mapa d imperio e ignorada sempre, terá a província em pertilha e porreza e esquecimento.

Mantivesse o governo na posição de perfeita neutralidade que lhe cumpre e ocupar, fosse o povo em massa chamado a eleger o substituto do barão da Laguna, e um grito uníssono, estamos ditos cortos, proclamaria o Dr. Sebastião Braga representante de Santa Catharina.

Corresponde pois o eleitorado ao vivo desejo da população intiera, e se o não fizér, melhor será que os altos poderes do estado se l-librem de nós, cedendo-nos ao Rio Grande do Sul.

Eis porque prevenho que assim aconteça, dissemos á principio que assistiremos de camarote a duas comedias no dia 23 de Fevereiro.

O presente.

E desejador o queles que apresenta é ta proximidade nesti actualidade estéril e desgraçada, que a impõe fatalmente para o abysmo, alquebrada

de miseria, vergada ao peso do desanimo e do desredo.

Si lancamos os olhos por toda a extensão do seu território, a vista não depara com um só ponto, que reflectindo um raio de esperança, se apresente sem macula desse vius dissidente da penuria que gira por toda a província, aniquilando-lhe as forças vitais.

A nossa pobreza é extrema.

O commercio, paralisado, reverte-se dessa falta de numerário que resulta do desequilibrio das transações e do deprecamento dos valores, pelo baixo das produções de fato permanuta.

A lavora dilinha a olhos vistos e desaprova-lha los juízes bracos e ferris que nella se ocupavam, em sua quasi totalidade tirados da laço, indiciam bem claramente que desanimo vai nessa classe. O lavorador vende seus escravos, retira-lhe suas terras, empodera-se, trapaço de seus pre-dictos não obtem meios para manter-se. Dá-lhe a paralisação do commercio.

Diário o decrecimento das rendas publicas, e esse lamentável esvaziado do tesouro provincial, constrangendo a emitir títulos de divida para garantia de seus credores.

Que vendaval soprou sobre esta infeliz terra e a prostrou em tanta penuria?

16 de Julho de 1868, eis a data fatal, em que parece que um silêncio de morte foi pronunciado contra a província.

Tudo que imbuscos de bem desapareceu.

Obreiros da degreça surgiu em das trevas, e a demolição principiou.

Foi-se a comunita catharinense de navegação a vapor, poderoso auxiliar do commercio da Laguna e da capital.

Foram-se as obras da recíca publica e as universidades no tesouro da província, esbanjadas para Logos, e em pagamento de serviços eleitorais.

Foram-se os melhoramentos constantes de que o objecto a este dia de Lages, nossa primeira e unica via de comunicação com aerra acima, hoje em completo abandono.

Foram-se os desvios e facilidades que encontra o commercio e a lavora, e sucediam lhes os embargos nas repartições fiscais, e gravame das tarifas.

Foram-se os esforços em prol da colonização, compelidos os colonos a desesperada conflagrância e deserto da província.

Foram-se, finalmente, a instrução secundaria, instituindo-se o reinado da ignorancia.

E os resultados desse dacto fatal.

E como não seriamos si de então para cá só nos tem vindos professores exclusivamente voltados a negócios eleitorais, a arranjos pessoais, à despeguagem dos adversários: homens que passam pela administracão sem deixarem vestigo de si, sem volverem um só momento para o doloroso quadro das necessidades publicas um simples golpe de vista?

Ardua é a tarefa de administrar, requer ella muito estudo, muita força de vontade, é um excessivo apego á causa publica, e fino discernente no manejo dos negócios.

Tais dotes só apagam dos homens pensadores, feitos no trajecto da vida publica; nenhuma dessas aspirações da politica que temos visto entre nós saca alento-se uns aos outros, nem ideias, nem estudos, regulares, sem conhecimento da província, todos volta-los A saíngue de interesses ocasionais, e desapparecem em elles.

Acreditanos por um momento que a nossa abstenção trouvesse um limite á essa exclusiva preocupação politica dos presidentes, e que, não tendo inimigos a combater, voltassem elles todos os seus esforços para promover o bem da província e por um paradeiro os maiores em que se desponha!

Enganamo-nos, porém.

Engano surgiu a dissidencia no seio do proprio partido da situação, e é possível, de então para cá mais se apariam, as administracões da ilha do dever, conservando-se isoladas e em completa inação, entre os dous grupos dissidentes, que uma ambicão pessoal separa profundamente, sem apoio nem estímulos para fazer o bem, que se som auxiliares para facilitar a ação governativa.

Triste politica esta, que empennada em questões inúteis e puramente pessas conta sensas diásporas natais, que não quer ver os effeiços ameaçadores.

Doze tem sido os presidentes que de 1868 para cá tem figurado á frente de administracão. Tal numero em tão curto espaço temclar indica que não tiveram os fini curar dos interesses da província, siml atender aos negócios politicos, invertendo os verdadeiros princípios administrativos.

Desta inversão é resultado o lastimável estado em que nos achamos, a braços com a pobreza, com a decadencia em augmento, despojado o nosso porto de um só meio mercantil, e com o desmano a invadir todas as classes.

E que esperar d, incuria do abandono completo da administracão, d porseguição mesmo ao commercio exercida na alfândega por um funcionario extremado politico e excessivamente pretenso, si não esses funestos effeiços?

Diás calamitosos são estes para o nosso futuro.

E donde nos virá o remedio?

No ponto a que chegamos, no estado de desmantelo em que vão os negócios, só nos pode salvar a proxima e inevitável queda desastrevela dissidencia.

Ela não se fará esperar, felizmente.

O Juizo previo que condemna de morte a cama-ra actual para tempos que não vem longe, está manifesta na propria falla do throno.

E speremos que elle se verifique, abrindo dias melhores a este pobre paiz.

NOTICIARIO

Entraram no dia 23 os paquetes Camis

da linha d Sat e Itijhy, da linha inter-micularia, regressando este ultimo para o norte.

Tivemos notícias até a data de 20. deste mês, e as de maior interesse são contidas na carta de nosso correspondente que hoje publicamos.

Achava-se adiante ou collaborando na alfândega da capital o Sr. Virgilio José Costa.

Constava-s que tendia a thiso trairia de fazen-ha, e que lhe informava sobre sua admis-são, respon-ha o inspector que o Sr. Virgilio nadia percebia a utilidade de gratificação e que se estava habilitando para mais tarde preterir qualquer lugar que vagasse.

Alem de não ser crivel que o Sr. Virgilio Costa, moç e pobre e onerado de família empregue diariamente o seu tempo gratuitamente, é forá de dúvida que o acto do Sr. inspector, admittindo-o no serviço da alfândega, se oppõe a expressa disposição do artigo 22º do regulamento de 19 de Setembro d 1860.

Chamamos para este facto a atenção do Sr. presidente da província.

Foram condecorados com o habit de cavaileiros da Rosa os cidadãos José Feliciano Alves de Britto, Estanislau Vitorino de Conceição e José Delfino dos Santos.

Chamamos a atenção dos leitores para o artigo que transcrevemos da R. Correia sobre o incidente ocorrido no dia 13 na cámara dos deputados.

Veja a província a que ponto tem chegado os homens da situação, de que delitos foram cometidos e quanto se desmacara o poder pessoal e o absolutismo que já não se arrestando do tremendo juizo do povo e o afastamento de factos.

Melhor de que não desfaie ideia desse fato: o lamentável as palavras rivas da força e magistrado do orgão do partido no rétulo.

O ministerio perdeu a força no senado, onde a oposição já conta maioria, e na camera temporaria indica os dias o governo enfraquece e o tal ameaçado de perder-se de todo com a d fecção de um grupo importante dirigido pelo Sr. Diogo Velho, que cada abandonou o gabinete.

Entretanto a vontade d aquela que reina, governa e administra, sustenta o capitulo de conservar um tal ministerio repellido por todo o povo.

As-im seja: — sua alua, sua palma.

Pedimos ao Sr. Dr. chefe de polícia que lance uma vista para o facto que se está dando em S. Francisco, de onde nos escrevem que tem sido com a maior temeridade e despeito das policias queimadas preguias injurias e indelicadezas, ofendendo os cidadãos mais humildes de lugar e os que não pertencem a estranhas cortes autoridades, visto como nos dizem que o proprio delegado de polícia fôra visto fogo no mercado um desses paquins os circuns tantes em voz alta.

E speremos que S. S. não deixe passar tal procedimento, si é verdade o que nos informam, sem a merecida reparaçao.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos.

Ora vivam! aceitemos parabens o Sr. José Delfino, Idem Feliciano, e o grande Láu em mentirinhos colégio de Sr. Alexandre Guignette!

Tois tres, señor meu amo, cavaleiros da Rosa, por serviços prestados em relação á guerra do Paraguai!

E que serviços relevantissimos!!! O primeiro, simples sargent de cavalaria da guarda nacional nra, como tal aquarelado para o serviço da guarnição, que por ser nomeado inspector de quartelaria, — vendia secos e molhados nas horas vagas!

O segundo cortava retalhos da fábrica, debaixo de coberta encosta e nem se quer levantou um voluntario, mesmo de gola, — o terceiro, sendo dis-

pensado de seguir para o Sul, forneceu medicamentos e tisanas por BAIXOS preços!! no hospital militar.

E ali vem agora os nossos tres heróis, con leva-los os p. servicos bellicos Paraguayos, quando já ninguem se lembra hoje de guerra, e muito menos dos serviços prestados pelos tres heróis que nra foram a luta?

Aposto que os tres condecorados não tiram as tetelas, e se as tirarem mergulham-nas no fundo do báhu.

Pois o Sr. José Delfino, con loco rado por serviços prestados em relação d guerra!!! o Sr. José Feliciano!!!!... o Sr. Láu...

Nem todos os pontos de admiração da typographia.

Aquelle Sr. João de Guyana está lidiando o bom senso publico.

A vista do precedente, quem deixará de ser enfeitado por serviços prestados à guerra do Paraguai???

Fiquem todos os pretendentes das tetelas sabendo que embrulhar feijão, arroz e café — cortar chitas e morins, e manipular pilulas, são coisas que o Sr. João Alfredo considera serviços prestados na guerra do Paraguai!

Mas qual seria o presidente, amassador do pastelão das condecorações?

Seria o Sr. Cintra?... — o Sr. Cintra??

Como se illude o governo — e o governo illude o povo!!!...

A PEDIDO.

TRANSCRIÇÃO PRIMADA

A VAGA.

AO CORPO ELEITORAL CATHARINENSE.

O Sr. Cotrim, desesperado p ter certezas de dorrota que o aguardava no imo batalha de refutar os s. d.ks argumentos com que temiam batida a sua mal recebida candidatura, ati-a-se ao campo de batalha, julgando que nra, fará calor.

Eugene se redondamente.

O como disse no seu scripto publicado no Despertador de 17 de Novembro de 1871, "S. D. era astuta afastada a muito tempo das questões eleitorais desta província, e resolvendo a continuar a proceder da mesma maneira" — a que por que de novo se vao embaraçar dellas?

Só um mal entendido agonia; só o desajo infenso de falar baixar o partido conservador, a tanto o faria!

E ainda mais se pela sua famigerada declaração de 13 de Julho de 1873: "S. D. traia agir os animos e em tal batalha os amigos, entretendo os seu rigores d'abster-se de tomar parte na luta, que as proprietas (falla da chapela d 18 d Agosto) e retirou a sua apresentação." S. D. será uma inoherencia, uma lata de fô, um procedimento reprovedo pelo bom senso vir a tomar parte na luta, dividir os amigos, entretendo os na politica eleitoral, da que estava afasta-lo, e na luta pessoal (expresso a suas), agitar os animos à facilmente incitá-los sua candidatura, que d'apressado p. maioria dos catharinenses!

Nosso dia vira recta de que o Sr. Cotrim se supõe com mais direitos de que o Dr. Braga, é deputado geral; porém, perguntamos, quais são os serviços e em proveito da província prestados pelo Sr. Cotrim?

Comparando com os do Sr. Dr. Braga, lemos Muitíssimas sobre o projeto da estrada de ferro publicadas em 1869 e em 1870, e só isto é das ante-jara suplementar uns iminigos de candidatura do distinto Sr. Dr. Braga.

O melhor serviço do Sr. Cotrim foi

como provocou, a aparição do *Livro Negro*, ao passo que o Sr. Dr. Braga embrenhado pelas más artes e virgens dessa província explorava o terrão e fazia o traçado da estrada de ferro, que publicou o seu opuscúlo com a representação que dirigiu ao corpo legislativo, pedindo a concessão do privilégio.

Quando o Sr. Dr. Braga, como engenheiro levantava os postos do abrigo, na estrada da Laguna para o sul, o Sr. Cotrim comandando o Maracanã (vulgo vapor *Pagan*), estava no seu *dalse fariente*, na terra de qual quer, por influência familiar, obter o honroso mandato, mandado que se acionou a recuar para a assembleia provincial e que mais tarde aceitou para não deixar mal ao seu cumhido que se obrigaria por ele, para não ser excluído da chapa.

E seus serviços no partido conservador, nesta província, (louvamos assim porque só se diz conservador nesta província, dando a preceção que fôra d'ella não o é), quais são?

Esse partido político, criado em 1865, por influências dos Srs. Manoel J. de Oliveira, Manoel Marques Guimarães, Antônio José Monteiro, José Joaquim Lopes, Antônio Francisco de Faria, Estanislau Antônio da Conceição, Manoel Moreira da Silva, Floriano José Villalba, José Pachêco Machado de Araújo, Domingos Gonçalves da Silva, Paixão e outros distinutos cidadãos, que aderiram e compareceram na 1.ª reunião feita a 2 de agosto do referido anno, em que se elegem o primeiro diretorio do governo, não teve a honra de receber do Sr. Cotrim a menor cooperação, porque já o mesmo estava afastado da política (dilige), o que é a razão para concorrer.

Como pois, quer agora o deputado geral a se dizer general conservador?!

Não teremos o direito de negar-lhe o nosso apoio, comodamente, como conhecemos que a candidatura do distinto Sr. Dr. Braga tem mais razão de ser do que a do Sr. Cotrim?

É evidente que sim.

E como no sumo o Sr. Cotrim a falar contra os libertos, si elle foi um dos baixeiros do partido liberal em Paranaguá, que não comandante do Maracanã, fazendo desembocar a força armada a proteção de gerar a ura, à requisição da autoridade, para alegar os v. testes, que timidamente abandonaram o seu direito de votar?

E se estava em comissão na berra, como seguiu para o porto da Catinga, em frente ao rio Ibirapitá em que está colocado a cidade de Paranaguá, de onde desembocou a força, e de cujo lugar pulsa impedir a vinda dos v. testes que em canções si dirigiu à cidade, e que, segundo dizia o Sr. Manoel Eusébio, fugiriam com medo de serem presos.

Tudo isto mostra que se o Sr. Cotrim é conservador, foi o primeiro que protegeu os libertos!

E não se viu nesse tempo abarbadado com elas!!!...

Nós não deprimimos o Sr. Cotrim, apesar de lhe negarmos firmeza de crentes como conservador, e se nos devolvêmos à condutora do Sr. Dr. Braga, foi pelo risco bem conhecido de que apreciamos suas verdadeiros serviços à província de Santa Catharina, e desejamos a realimplo com loda a prontezza de feitura da estrada de ferro, que virá dar vida à província, elevá-la, animar o comércio, a indústria e as artes; enunciando que será o mais importante serviço feito ao Estado, porque em qualquer momento com as Repúblicas do Pará, e império do Brasil terá um meio de facilitar a rápida comunicação não só para condução de tropas, como de materiais de guerra.

E por ventura estaria o Sr. Cotrim no caso e terá as habilitações necessárias para em qualquer tempo prestar iguais serviços à província de Santa Catharina?

Possue a necessaria aptidão, os conhecimentos teóricos e práticos de que dispõe o Sr. Dr. Braga?

Não, oh! mil vezes não.

Para que então se oppõe á essa candidatura, que nobremente foi lembrada e aceite pelos habitantes da província, que lhe desejam o maior bem?

Procederia o Sr. Cotrim com mais cavalheirismo, como estes, ajudasse-nos na eleição do Sr. Dr. Braga, porque outa-

diria provas do seu desinteresse e amor á província.

Não será assim?

Certamente.

De mai, ainda uma vez perguntamos e finalizamos.

Onde estava o Sr. Cotrim no tempo em que o Sr. Dr. Braga expôs sua vida, dirigindo-se à Inglaterra para tratar da incorporação da companhia, afim de levar a effeito o caminhão de ferro; quando lutava contra as desconfianças do comércio inglês, até chegar ao seu conhecimento o decreto da concessão do privilégio o que lhe foi concedido pelo governo imperial?

Então o Sr. Cotrim trabalhou em um navio do esquadro, que comandava, como publicamente se via nesta capital, onde passava por escala.

Assim falhamos a verdade? Não: isto é um facto público, como fizer o Sr. Cotrim dizer em um jantar a bordo do *Wreck*—que suas idéias eram liberais.—

Como, pois, nos tem hoje dizer que a candidatura Braga é uma ameaça liberal?

E o que será a do Sr. Cotrim?

Do partido conservador não é, porque o directorio legítimo do gremio não a autorizou nem o podia fazer, desde que o Sr. Cotrim ha bem pouco tempo o guerra.

E o que basta.

Janeiro 18 de 73.

(Do Despertador.)

TELEGRAMMA.

• E preciso que venha quanto antes ordem para que eu assuma a presidencia; senão tudo está perdido, a neutralidade nos mata. •

Mestre Ignacio.

Eis o teor dos telegrammas expedidos pelo mestre Ignacio agudado pela turba ultrinista.

Mestre Ignacio contenta-se. Respeita o pensamento do governo, não exige telegramma exigindo um cargo para que não tem capacidade, só com o damnificado intuito de servir de matilha tangida por mao diabolica.

Não se queria atirar na fogueira, porque hodia ficar reduzido a zinzas, sem nada conseguir.

A propósito, já voltou o proprio que fui a Laguna? Que taes são as notícias? mestre Ignacio? Os lageanos voltam para sua ruina, pelo seu atraso, ou adoptam a causa que lhes abrirá comunicação com o littoral, que dará vasto desenvolvimento ao seu importante município?

Briga-nos mestre Ignacio o estado destes negócios.

4 mão do finado.

Dizem que a Prosperidade vai à Laguna, e não querendo que lhe fosse encalço a precalaria arranjou com o juiz eleitor que assignou suas circulares, meios de acabar com o processo.

Vermos se o consegue. O crime foi publico e está provado.

E o que vai fazer á Laguna? arranjar assinaturas tambem. Olha que os luguanenses não subcrevem documentos deshonrosos, em que se duvide da sua honestidade de carácter.

Feliz candidato! que precisa andar em desespero de um lado para outro, constrangendo, pedindo, prometendo, e duvidoso ainda se lhe dão um vero sim exigindo a assignatura em garantia como si se tratasse de uma transação! Oh! miserá!

Ainda a mão do finado.

Com que, entao, sim señor é verdade, o menino, pelos lindos olhos de Madame Rose: Marie está no seu serviço confidencial!

E o que dirão a isto os 40 bodes das patachinhas?

O Vargathão.

O abaixo assinado, como cabeça da casal de sua mulher Maria Thomazia do Livramento Carvalho, declaro que não se responsabiliza por qualquer dívida ou despesas que se façam ou que se tenham feito com a dita sua mulher, para seu tratamento, que no futuro se queira allegar por serem voluntariamente feitas pela sua mãe D. Marianna Joaquina do Livramento;

Outrossim, que fica instituído qualquer papel ou documento feito ou assinado pela mesma sua mulher; achando se esta fora de suas faculdades intellectuais, e mesmo da companhia de seu marido, e residindo em casa de sua mãe, e incomunicável de qualquer falso para com seu marido e da filha para com sua mãe, por isso faz público que não se entenderá com o supplicante em qualquer tempo toda e qualquer transação de semelhante especie, não obstante já ter elle feito inserir no n.º 400 deste jornal, de 8 de Agosto do anno proximo passado, uma publicação, na qual tratou de assumpto idêntico.

Destero, em 8 de Janeiro de 1873.

Francisco José de Carvalho.

EDITAIS.

CAPITANIA DO PORTO.

A Capitania do Porto desta província recebe propostas, em carta fechada, até as 10 horas da manhã do dia 27 de outubro, para a construção de um escalar, para a remo e de palmenta, o qual é destinado para o serviço da 2.ª divisão da companhia d'aprendizes marinheiros desta província; com as dimensões, e condições abaixo declaradas.

O costado será de madeira e as cavarnas de canela do bréijo. Terá de comprimento 6 metros, 2 ditos de boca e 0,60 de portal. Todo pregado a cobre, com leme, guarda-patrão, duas mastros e duas vergas sendo as curvas, governadura de prata e latências fundidas, ótapa de roda cabeça do leme de bronze; e a chapa dos mastros para bandanas, urraca e cana do leme — de ferro.

O escalar será construído no prazo de 3 meses, a contar da data em que for intimado o contratante a apresentação dada por S. Exa. o Sr. ministro da marinha ou seu concretario: sob pena de lhe pagar 10% de multa de valor ajustado, por cada mês ou fração de mês que exceder ao prazo acima marcado; ou a multa de 25%, sobre o mesmo valor, no caso de ser regulado, por falta das condições acima especificadas.

Capitania do Porto de Santa Catharina, 20 de Janeiro de 1873.

José Manoel d'Araújo Cordeleant d'Albuquerque Lins, capitão tenente e interino do porto.

Pela Alfaide desta Cidade se fará publico que se está aberta a boca do cofre na data reportada, em todos os dias úteis das 9 horas da manhã às 3 de tarde, até o dia 20 de Fevereiro p. faturar, e obrigaça da taxa de arreus relativa ao corrente exercicio de 1872-1873.

O Collecitorio, que não anti-darem as debidas etá e referido dia, ficará sujeito à multa de 6% da importancia da taxa referida.

Alfaide da Cidade de Desterro, em 18 de Janeiro de 1873.

O Inspetor.
Henrique Gomes de Oliveira

Artigo 1.º Fica proibido o jogo do entrudo, bem como a venda dos chamados limões de cheiro. Os confeiteiros pagará 5\$000 de mul-

ta, e o dobro na reincidencia, perdendo além disso os fiúos de cheiro, os vendedores ou seus donos.

Destero, em 8 de Janeiro de 1873.

O Fiscal do 1.º Distrito
Luiz de Souza Fagundes.

ANNUNCIOS.

BOM EMPREGO DE CAPITAL.

VENDE-SE por preço razoável 6 condições vantajosas o sobrado de 2 andares situado no Largo do Palácio n.º 6, tendo bons comodos para negocio embaixo, e excellentes accommodações para numerosa familia em cima.

Para tratar, com o proprietário B. Lins-y, na mesma casa.

C. J. Watson, a pedido de algumas pessoas, resolveu abrir uma aula de escripturação mercantil, pelo sistema de partidas dobradas. Leccionará às Segundas, Quartas e Sextas feiras das 4 horas da tarde às 8 da noite em sua residencia, à rua Formosa n.º 17.

ESCRAVOS

O abaixo assinado continua a comprar crioulos e pardos de dez a vinte e quatro annos de idade, e quem tiver para vender, antes de o fazer leve falar com o abaixo assinado, que ainda mora no Largo do Palácio, ao lado da Igreja matriz.

Victorino de Meneses,
10-5

ATENÇÃO.

A Directora do Collegio da Conceição faz publico que desde 13 do corrente estão funcionando nesse estabelecimento as aulas de Latin, Francez, Inglez, e Mathematicas, à cuja frequencia são aceitos gratuitamente, todos os alumnos que como externos as quizerem frequentar.

Essas aulas são regidas, pelo R.º Sr. José Leite Mendes de Almeida a 1.º, pelo Sr. Gustavo Nunes Pires, a 2.º, pelo Sr. Carlos João Watson a 3.º e pelo Sr. Eugenio de la Martinière a 4.º

15 de Dezembro de 1873.

3-2

NOVO MUNDO

Periodico Ilustrado

10

Progresso da Idade

Com o numero 25 completa-se o segundo ano do NOVO MUNDO. Os assinantes são regados a mandar reformular os seus assinamentos em casa do Agente C. J. Watson.

Edm Augeado n.º 2.

Logo que houver mais uma viagem encalhada no limite dos Estados Unidos e Brasil (o que será breve), publicar-se-ha o NOVO MUNDO duas vezes por mes, sem aumento no preço actual da assinatura.

VENDE-SE por comodo preço duas moradiellas de casas no largo de São José, e uns terrenos a rua da Princesa; para tratar na mesma rua n.º 6.

